



ANO XVIII - Nº 226- 05 À 20/02/2017

CUT

CONTRAF

FETEC

# PACTU

Jornal sob a responsabilidade dos Sindicatos dos Bancários de Paranavaí, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava.

## RESISTÊNCIA

É a bandeira para enfrentar a reforma da Previdência

Saiba como a CUT está se organizando para mobilizar a classe trabalhadora PÁGINA 4



Dirigentes Sindicais da CUT-PR debateram fim da aposentadoria

PÁGINA 2



Itaú mantém fechamento de agências

PÁGINA 3



Caixa: Dia Nacional de Luta denunciou desmonte

PÁGINA 3

# SAÚDE BEM ESTAR



## Peso, sono e dinheiro reduzem produtividade

A lista de itens que afetam o lado profissional também conta com problemas como a depressão e assédio moral

Na sua opinião, quais motivos levam à baixa produtividade no trabalho? Se respondeu fumar, beber ou comer muito, está enganado. De acordo com uma pesquisa realizada pela Universidade de Cambridge e Rand Europe, ambas na Inglaterra, esses itens nem aparecem na lista dos principais fatores. A vida profissional é prejudicada principalmente por preocupações financeiras e dormir menos de sete horas por noite.

O estudo analisou dados de empresas que participaram de um concurso para descobrir a mais saudável do Reino Unido, tendo acesso a informações de mais de 21 mil trabalhadores. Constatou-se que a lista com os 12 fatores que têm o maior efeito sobre a produtividade também conta com estar abaixo do peso, estar acima do peso, inatividade física e adição de gorduras não-saudáveis às refeições, como manteiga e maionese.

Outros itens mencionados são sintomas de depressão, sofrer assédio moral no local de trabalho, ter relações tensas com os colegas, exigências irrealistas, pressão arterial elevada e algum problema musculoesquelético.

Pesquisas recentes sobre o sono indicam que dormir apenas seis horas ou menos pode prejudicar a pele e aumentar o risco de diabetes. A falta de sono também está associada com um risco maior de Alzheimer e Parkinson. Segundo especialistas, o cérebro precisa do descanso adequado para se purificar de substâncias tóxicas.

([www.saude.terra.com.br](http://www.saude.terra.com.br))

## PORTO ALEGRE

### Fórum levanta a bandeira da resistência



Delegação do Pactu presente no Fórum

Em 2017 há um pré-chaos no mundo. Trump no governo americano, multidões morrendo de fome e de guerra no Oriente Médio. Há o avanço da direita na América Latina e conservadorismo em todos os lugares. Há uma crise social, econômica, institucional e um golpe no Brasil, onde crescem o desemprego e a pobreza, o desmonte das políticas públicas e uma PEC do fim do mundo com prejuízo para os trabalhadores. Foi neste clima que se realizou o Fórum Social das Resistências, por Democracia e Direitos dos Povos e do Planeta, de 17 a 21 de janeiro em Porto Alegre. Nunca um Fórum foi tão importante, pela necessidade de resistência na defesa da democracia e dos direitos dos povos e

contra o golpismo, o fascismo e o neoliberalismo. Os participantes repudiaram o golpe no Brasil, denunciando as políticas neoliberais adotadas pelo presidente ilegítimo Michel Temer. Também condenaram a ascensão do conservadorismo em grande parte do mundo.

Leonice Casarin de Mattos Silva, diretora do Pactu em Campo Mourão e que esteve presente no evento, classificou como um momento importante para se construir uma resistência coletiva, derrotar a direita e reconstruir o país. "É preciso confluir as resistências que acontecem por toda parte nas ruas, nas escolas, nas universidades, no campo e na cidade e, por outro lado, pensar coletivamente o futuro", alerta. Representantes de movimentos sociais e sindicais de todo o Brasil e outros países latino-americanos estiveram presentes. Do Pactu, além de Leonice, participaram: Elvis Matos Silva (Campo Mourão), Zelário Bremm, Jucilene de Bortoli e Lucia Spies (Toledo), Luiz Carlos Fernandes, Paulo Clavijo e Ana Paula Lorini (Umuarama) e Sandra Regina Homeniuk, José Renê Stavinski e Rosimar José Passaglia (Guarapuava).

## Reunião de Dirigentes Sindicais da CUT-PR



Dirigentes do Pactu participando da reunião

No dia 16/01, no auditório do Espaço Cultural do Sindicato dos Bancários de Curitiba, foi realizada uma reunião extraordinária de dirigentes de sindicatos da CUT do estado do Paraná. Os sindicatos do Pactu estiveram presentes, representados por Edilson José Gabriel (Umuarama), Nivalda Sguissardi Roy (Campo Mourão) e Nilton Borges de Carvalho e Odair Camargo (Paranavai). A reunião contou com a presença de Roni Anderson Barbosa,

secretário de Comunicação da CUT Nacional e o principal assunto em discussão foi o "fim da aposentadoria", representado pela proposta do governo ilegítimo de Michel Temer (PMDB) para a reforma da Previdência. Após longo e rico debate, os dirigentes elaboraram um plano de ação para enfrentar a reforma da Previdência, no Paraná. Uma das principais decisões foi a de constituir comitês sindicais e populares no maior número possível de cidades e regiões do estado, para organizar a difusão de informações e as mobilizações contra a reforma. Edilson, que além de dirigente do Pactu em Umuarama é vice-presidente da CUT-PR, afirmou: "a proposta de Temer impedirá milhões de trabalhadores de se aposentar e foi formulada para atender somente os interesses do sistema financeiro e, por isso, a CUT lutará com todas as suas forças para impedir sua aprovação".

## Santander descumpre acordo do adiantamento de férias

Apesar de ter assinado acordo aditivo à Convenção Coletiva dos Bancários, no início de dezembro de 2016, o banco até agora não implantou o parcelamento do adiantamento de férias. A Comissão dos Empregados (COE) e os sindicatos têm cobrado do Santander que coloque o acordo em prática. Primeiro, o banco informou que necessita de três meses para adequações no Portal RH.

Depois, alegou que não consegue registrar o acordo no Ministério do Trabalho.

A justificativa não convence. Não é possível que uma empresa como o Santander, que se orgulha de oferecer rápidas soluções tecnológicas aos seus clientes, precise de tanto tempo para uma simples adequação de sistema.

A previsão de concessão do benefício é somente a partir de 1º de abril.

### Caixa

## Dia Nacional de Luta denunciou desmonte



O processo de desmonte da função social desempenhada pela Caixa segue com intensidade. O banco está redimensionando o número de empregados por agência e vinculando a nova quantificação à produtividade em vendas. Ou seja, as agências que vendem pouco estão perdendo bancários. Essa situação vai afetar diretamente o atendimento e agravar ainda mais a sobrecarga de trabalho causada pela já crônica falta de empregados. Este foi um dos motivos dos

protestos que o movimento sindical e os empregados da Caixa realizaram no dia 12/01, em todo o Brasil.

"A verticalização é uma ameaça aos direitos e salários dos empregados nas agências, prejudica o atendimento e aponta que o caminho escolhido pela direção do banco é o desmonte do papel da Caixa, que fragilizará sua imagem junto à população", afirma Zelário Bremm, diretor do Pactu em Toledo. Os sindicatos do Pactu realizaram manifestação nas principais cidades.

## Bancos cortaram mais de 20 mil empregos em 2016

O setor bancário, o mais lucrativo da economia brasileira, segue cortando empregos e colaborando para o agravamento da crise no país.

De acordo com dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), os bancos extinguiram 20.553 postos de trabalho em 2016. Destes, 9.028 apenas em dezembro.

Os números são ainda mais assustadores quando comparados com 2015, quando o saldo negativo atingiu 9.886 empregos, menos da metade do

registrado no ano passado.

O saldo de dezembro foi fortemente influenciado pela reestruturação no Banco do Brasil, que através do PEAI (Programa Extraordinário de Aposentadoria Incentivada) eliminou 10 mil empregos. Um verdadeiro desmonte.

Além de cortar postos de trabalho, os bancos faturam com a rotatividade no setor. Em 2016, os trabalhadores admitidos em instituições financeiras ingressaram recebendo em média 54% do que ganhavam os bancários que deixaram os bancos.

## Itaú mantém fechamento de agências

Entra ano e sai ano e o processo de reestruturação do Itaú não termina. O resultado é o fechamento de agências e demissões de funcionários. Maior banco privado do país, com lucro que atingiu R\$ 16,3 bilhões nos nove primeiros meses de 2016, o Itaú é um dos recordistas em demissões. No ano passado, cortou 2.753 postos de trabalho e fechou 207 agências. Somente no Paraná foram 185 demissões. Entre as agências fechadas estavam uma de Paranaíba (ex-Unibanco), uma de São Pedro do Paraná e outra de Santo Inácio, ambas do ex-Banestado.

E o ano de 2017 começa com o anúncio de novos fechamentos no Paraná. Somente na região do Pactu, está prevista o fechamento de mais duas unidades: o Posto de Atendimento da rua Atilio

Fontana, em Toledo, e a única agência do banco em Alto Piquiri, região de Umuarama. Essa agência, que pertencia ao Banestado, conta com apenas um funcionário, dois vigilantes e uma zeladora, que ainda não sabem para onde serão transferidos. Já os correntistas terão que se deslocar até Umuarama, que fica 40 quilômetros distante.

"Está muito claro que o Itaú visa lucros cada vez mais altos, sem se preocupar com a contrapartida social, ao jogar bancários e bancárias no olho da rua num momento difícil para se retornar ao mercado de trabalho", critica Sandra Regina Homeniuk, diretora do Pactu em Guarapuava e representante do Paraná na Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú.

## GT de Requalificação e Realocação Profissional inicia negociações

No dia 18/01, em São Paulo, foi realizada a primeira reunião do Grupo de Trabalho Bipartite de Requalificação e Realocação Profissional. A instalação do GT foi conquistada durante a Campanha Nacional de 2016, que tinha como uma das suas principais bandeiras a defesa do emprego. Formado por representantes do Comando Nacional dos Bancários e da Fenaban, o grupo vai discutir critérios para a implantação de centros de requalificação e realocação de empregados.

Claudete Beloto, coordenadora do Pactu e dirigente do Sintrafi Toledo, explica que a meta é mitigar os impactos da adoção pelos bancos das novas

tecnologias e evitar que gere desemprego na categoria. "Pela primeira vez o movimento sindical vai poder dar as suas sugestões para que os bancos simplesmente não descartem pessoas, mas sim que ofereçam uma oportunidade de manutenção do emprego dos bancários".

A próxima reunião do GT será realizada no dia 8 de fevereiro. Para o encontro, os bancos se comprometeram a enviar, até 1 de fevereiro, as políticas que estão desenvolvendo para requalificar os trabalhadores para que eles possam atuar nesse novo ambiente tecnológico e organizacional. O Comando Nacional vai estudar cada caso e fazer as propostas.

## CUT mobiliza forças contra as reformas

Em um Congresso Nacional sem compromisso com a população, e que tem aprovado tudo a favor do governo, é de se esperar que aprove, também, as reformas nefastas que Michel Temer pretende fazer na Previdência. E não há outra forma de impedir que elas aconteçam a não ser pela mobilização e a resistência.

A CUT (Central Única dos Trabalhadores) tem trabalhado no sentido de mobilizar forças para enfrentar essas reformas. A agenda de lutas já está definida. No Paraná e em outros estados, os sindicatos vão constituir comitês sindicais e populares em várias cidades e regiões, para discutir o tema com a sociedade. No âmbito nacional, a CUT e outras centrais, com apoio do Dieese, organizam um grande seminário para os dias 07 e 08 de fevereiro, em São Paulo. Além da Previdência, serão debatidas a reforma trabalhista e a terceirização. "A resistência é fundamental", diz o presidente da CUT, Vagner Freitas. "Não vamos aceitar calados que o governo e o Congresso acabem com direitos consagrados da classe trabalhadora", avisa.

**SEMINÁRIO EM BRASÍLIA** - Os impactos da proposta de reforma da Previdência também serão debatidos no Seminário "Em defesa do direito à aposentadoria para todos", promovido pela Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae) e pela Associação Nacional dos Participantes de Fundo de Pensão (Anapar). O evento será realizado em Brasília, no dia 27 de janeiro. Centrais sindicais e outras entidades representativas também participarão do evento.

### Temer quer acabar com o Vale-Cultura

A Fenaban está orientando os bancos a informarem os bancários que o Vale-Cultura acabou. No início de janeiro, o Ministério da Cultura afirmou que os recursos necessários para a manutenção do benefício estão garantidos no Orçamento da União para 2017. No entanto, segundo a Fenaban, nenhum ato oficial do governo federal foi publicado até agora, prorrogando o benefício. O Vale-Cultura dá direito a R\$ 50 mensais para serem usados em livros, cinema, bens culturais, a quem ganha até cinco salários mínimos (na Caixa, oito salários mínimos). Os bancários foram a primeira categoria a garantir este direito na Convenção Coletiva. Porém, o pagamento do benefício está condicionado à manutenção do programa pelo governo federal.

### Licença paternidade

## Após pressão, benefício está valendo nos bancos

Depois de muita cobrança, a Fenaban informou que reconhece a validade da licença-paternidade de 20 dias. A Fenaban disse que entrará em contato com os bancos explicando que o governo federal confirmou a entrada em vigor do benefício e orientando as empresas a adotarem o novo período. A licença-paternidade de 20 dias é uma conquista da Campanha Nacional Unificada de 2016 e está prevista na cláusula 26 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários. O direito foi determinado pela Lei 13.257, em vigor desde 8 de março de 2016. A licença-paternidade ampliada é concedida por meio do programa Empresa Cidadã, que estabelece dedução do imposto devido do total da remuneração integral paga a empregados, durante os dias de prorrogação da licença.

**COMO PROCEDER** - Para usufruir do direito, o bancário terá de fazer requisição por escrito ao banco em até dois dias úteis após o parto, apresentando documento que comprove participação em programa ou atividade de orientação sobre paternidade responsável. A licença-paternidade de 20 dias também se aplica nos casos de adoção. O curso de paternidade responsável pode ser feito on line através do endereço [www.avasus.ufm.br](http://www.avasus.ufm.br), da UFRN. O interessado deve localizar o curso "Pai Presente: Cuidado e Compromisso". Na Caixa, o curso pode ser feito no Universidade Caixa.

### ELEIÇÃO NO CAREF

## Fabiano Félix disputa segundo turno



Fabiano Félix, candidato apoiado pela Contraf-CUT e pelos sindicatos do Pactu, foi o mais votado no primeiro turno das eleições para o CAREF, recebendo 8.391 votos. O segundo turno será realizado entre os dias 20 e 24 de fevereiro. Entre as propostas de Fabiano Félix está a luta por uma política de gestão de pessoas que valorize os funcionários e a luta contra a privatização do Banco do Brasil.

### FGTS

## Governo prepara o desmonte da Caixa

Sob a desculpa de impulsionar a economia, o governo Temer quer liberar o saque do dinheiro do FGTS de contas inativas há mais de um ano. O total é de R\$ 41 bilhões e a estimativa é de que sejam sacados pelo menos R\$ 30 bilhões. Além de ser uma medida que não vai resolver os problemas econômicos, a liberação vai causar enormes prejuízos ao país, se considerar que esses recursos, há cinco décadas, impulsionam setores essenciais como habitação popular, saneamento básico, infraestrutura e mobilidade urbana. Sem contar que os bancos privados estão alvoroçados para abocanhar esse dinheiro, retirando o monopólio da gestão da Caixa.

No ano passado, do total de R\$ 38,1 bilhões de contratações da carteira de crédito habitacional no semestre, R\$ 29,9 bilhões vieram de recursos do FGTS. Para o Programa Minha Casa Minha Vida, por exemplo, foram contratados R\$ 19,9 bilhões, o equivalente a 180,9 mil novas unidades habitacionais. Sem contar os R\$ 12,8 bilhões investidos em infraestrutura urbana e R\$ 7,5 bilhões em saneamento básico. Temer quer acabar com tudo isto e entregar esse patrimônio ao mercado. O movimento sindical vai intensificar a campanha pela Caixa 100% Pública, denunciar a verdadeira intenção de Temer e mobilizar a sociedade para impedir o desmonte da Caixa e do FGTS.

### VITÓRIA DA CHAPA 1

## Rita Serrano é a nova representante dos empregados no CA da Caixa

Rita Serrano foi eleita com 14.283 votos, na eleição em segundo turno encerrada no dia 26/01 e é a nova representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa. Com apoio da Contraf-CUT e dos sindicatos do Pactu, Rita representa a união em torno de objetivos comuns, como a humanização das relações de trabalho no banco, a valorização de seus empregados e a defesa da Caixa 100% pública. Ao agradecer os votos, ela disse que essa união, em um momento de propagação do ódio, "foi a primeira grande vitória".